

UNIÃO METROPOLITANA PARADESPORTIVA DE MARINGÁ: GERENCIAMENTO DO PARADESPORTO EM MARINGÁ E REGIÃO

Decio Roberto Calegari – Universidade Estadual de Maringá e União Metropolitana Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil
Mariana Piculli; UMPM – União Metropolitana Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil.
deciorc@gmail.com

Área Temática nº 1: Recursos e administração de esportes para pessoas com deficiência

RESUMO

Introdução: No que se refere ao Paradesporto, Maringá sempre contou com diversas Associações que desenvolvem modalidades paradesportivas, para além do seu caráter social. A Gestão no Esporte Adaptado, ainda é um viés pouco estudado, CALEGARI (2010) ao estabelecer parâmetros para a prática do Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) identifica três diferentes formas de organização do Esporte Adaptado no Brasil: a) por Deficiência, b) por Modalidade com Associação independente e c) por Modalidade vinculada à sua respectiva Confederação Olímpica. **Objetivo:** Registrar a experiência vivenciada pela União Metropolitana Paradesportiva de Maringá no gerenciamento do paradesporto em Maringá e região. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem histórica. **Resultados:** Com o objetivo de fomentar o paradesporto em Maringá e Região, a União Metropolitana foi criada em 2011. Com essa criação buscou-se dar condições para que os atletas se destaque em competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais. A criação da UMPM que começou com os primeiros contatos as nove associações que já desenvolviam o paradesporto em Maringá e Região. Encontra-se hoje estruturada a partir de diretorias específicas para cada deficiência, a partir dessa estruturação inicia-se o processo de captação de recursos para o fomento das modalidades, buscando novas fontes de recursos e viabilizando recursos humanos para o desenvolvimento das atividades técnicas e burocráticas das associações. Nesse sentido, tem-se aprovado o Projeto de Lei de Incentivo ao Esporte, para o fomento das modalidades adultas de Handebol em Cadeira de Rodas, Bocha, Voleibol Paraolímpico, Natação, Atletismo, Goalball, Basquete em Cadeira de Rodas, Futebol de Amputados contando assim com o apoio financeiro de empresas privadas e também de pessoas físicas. Com o fomento do Comitê Paralímpico Brasileiro em 2012 teve início também o Projeto Clube Escolar Paralímpico, que atende hoje cerca de 70 crianças nas modalidades de Bocha, Natação, Atletismo, Tênis de Mesa e Futebol de 7. Tais ações possibilitaram o aumento da quantidade e qualidade dos atletas que participam das modalidades, e também uma maior representatividade do paradesporto na cidade, com envolvimento em atividades desenvolvidas pela Secretaria de Esportes. Na busca de criar condições para que os atletas participem das competições, algumas ações vem sendo desenvolvidas para além da busca de recursos financeiros, dentre elas podemos citar o aumento de locais acessíveis para treino, ônibus adaptado, construção do Centro de Excelência de Paradesporto. **Conclusão:** Com a somatória de esforço envolvidas no processo de construção da UMPM, foi possível perceber grandes ganhos no paradesporto de Maringá. Com a congregação das associações na UMPM tem-se uma maior representatividade no paradesporto, facilitando assim a viabilização dos recursos necessários para a manutenção e crescimento do paradesporto em Maringá e região.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento, paradesporto, viabilização de recursos.